

PORTUGUESE Translation of
<http://www.ppri.net/qa-seralini-et-al-2012/>

Q&A – Seralini et al 2012

Questão: O artigo de Seralini e colaboradores “*Long term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize*” (publicado na revista “Food and Chemical Toxicology” em Setembro de 2012) fornece informações que levantem preocupações para a saúde relativamente ao consumo de milho geneticamente modificado?

Resposta: Não. O artigo de Seralini e colaboradores - que sugere o desenvolvimento de cancro em ratos depois destes terem sido alimentados com milho Geneticamente Modificado (GM) tolerante a herbicida - tem como base uma investigação com muitas incorrecções de fundo que invalidam as conclusões dos autores e retiram credibilidade científica ao artigo.

Em 28 de Novembro de 2012, a Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) publicou a sua opinião final [<http://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/2986.htm>] sobre este artigo de Seralini, concluindo que o estudo foi “desenhado, analisado e reportado inadequadamente”. Muitas autoridades publicaram revisões [<http://www.ppri.net/qa-seralini-et-al-2012-reviews-national-authorities>] que chegam a conclusões semelhantes às divulgadas pela EFSA.

Apesar das falhas nesta investigação, Seralini e colaboradores divulgaram e publicaram profusamente as suas conclusões não fundamentadas cientificamente, numa campanha com grupos e políticos anti-biotecnológicos, o que é um formato muito invulgar no seio da comunidade científica. Para além disso, os grupos activistas contra experimentação animal fizeram notar que deixar esta linha particular de ratos – que desenvolvem tumores espontaneamente – viver tanto tempo com tumores de dimensões tão grandes não é ético [<http://www.buav.org/article/1112/buav-criticises-cruel-gm-food-rat-experiment>].

Numa carta [<http://www.ppri.net/wp-content/uploads/2012/11/Seralini-2012-letter-PRRI-and-farmers-organisations-ENG1.pdf>] aos decisores políticos europeus, o PRRI legitima a análise e as conclusões da EFSA e de outras autoridades mencionadas anteriormente, e – conjuntamente com as organizações de agricultores listadas em baixo – mostra-se preocupada com a forma rápida como alguns decisores políticos reagiram à investigação de Seralini e a forma como alguns políticos usaram este estudo para benefício das suas próprias agendas políticas.

As organizações que subscreverem esta carta são: Asociación Agraria Jóvenes Agricultores - ASAJA (Espanha), InnoPlanta (Alemanha), FuturAgra (Itália), Association of Maize producers - AGPM (França), AgroBiotechRom (Roménia), Ligii Asociatiilor Producatorilor Agricoli din Romania - LAPAR (Roménia), European Confederation of Maize - CEPM, Association of wheat, maize and oilseed producers – ORAMA (França), Fédération Nationale de la Production des Semences de Maïs et de Sorgho – FNPSMS (França) e Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo – APOSOLO (Portugal).